

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Boletim Mensal do Instituto de Economia Agrícola

Vol. 19

Nº 03

Março/89

9 SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

ARTIGO TÉCNICO

- 25 Agricultura e Comércio Internacional: Desempenho em 1988 e Perspectivas para 1989

ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

- 31 Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo
37 Preços Médios Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo
39 Preços Médios Recebidos pelos Olericultores, Estado de São Paulo
41 Preços Médios de Venda no Mercado Atacadista, Cidade de São Paulo
44 Composição dos Grupos de Produtos para Publicação dos Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo
45 Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo
53 Cesta de Mercado, Cidade de São Paulo
54 Preços Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo
58 Índices Mensais de Preços Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo
60 Participação dos Produtos no Índice Mensal de Preços Recebidos pelos Agricultores e Variação Relativa ao Mês Anterior, Estado de São Paulo
61 Índices Mensais de Preços Pagos na Agricultura Paulista
63 Variação Percentual dos Índices de Preços Recebidos e Pagos na Agricultura Paulista
64 Índices Mensais de Paridade, Estado de São Paulo
65 Preço Médio Observado no Mercado a Termo da Bolsa de Mercadorias de São Paulo
66 Cotação Média de Fechamento para Entrega Futura na Bolsa de Mercadorias de São Paulo
67 Número de Contratos Negociados a Termo na Bolsa de Mercadorias de São Paulo
68 Número de Contratos em Aberto no Mercado a Termo da Bolsa de Mercadorias de São Paulo
69 Dados Climáticos, Estado de São Paulo



ARTIGOS
TÉCNICOS

**AGRICULTURA E COMÉRCIO INTERNACIONAL: DESEMPENHO EM 1988 E PERSPECTIVAS
PARA 1989⁽¹⁾**

Geni Satiko Sato⁽²⁾

1 - DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS AGRÍCOLAS EM 1988

O setor agropecuário no seu agregado apresentou decréscimo de 3,99% na sua participação relativa de 1987 para 1988. Essa variação negativa foi mais acentuada para os produtos básicos (-11,81%), comparativamente aos produtos semimanufaturados e manufaturados (-4,44%) acompanhando a tendência observada nas exportações brasileiras em geral, ou seja, exportar produtos de capital intensivo que apresentam maior valor agregado (quadro 1).

QUADRO 1. - Exportações Brasileiras dos Principais Produtos da Agropecuária e Derivados, 1987 e 1988

Item	1987		1988		Variação (%)	
	Valor (US\$milhão FOB)	Participação (%)	Valor (US\$milhão FOB)	Participação (%)	(c)/(a)	(d)/(b)
	(a)	(b)	(c)	(d)		
A) Básicos	5.825	22,21	6.711	19,87	13,20	-11,81
B) Semi-Manufaturados	1.029	3,92	1.264	3,74	18,59	- 4,86
C) Manufaturados	4.155	15,84	5.130	15,19	19,01	- 4,33
D) Semi-manufaturados + Manufaturados (B + C)	5.184	19,77	6.394	18,93	18,92	- 4,44
E) Outros	478	1,82	696	2,06	31,32	11,53
Subtotal produtos agropecuários	11.117	42,39	13.770	40,76	19,27	-3,99
Total geral	26.225	100,00	33.781	100,00	22,37	-

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A. (CACEX).

⁽¹⁾ Recebido em 30/03/89. Liberado para publicação em 04/04/89.

⁽²⁾ Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

No ano de 1988, os subsetores agropecuários e derivados de exportação que se destacaram quanto ao crescimento na receita e na participação relativa no total das exportações foram soja (31,07% e 1,75%), laranja (35,32% e 5,05%) e madeira-papel (55,67% e 20,85%) (quadro 2). Para alguns setores tradicionais da agropecuária, mesmo com incrementos apresentados na arrecadação, em 1988, houve queda na participação relativa: café (-20,77%), cacau (-31,84%), açúcar (-17,59%) e algodão (-32,65%).

2 - PERSPECTIVAS PARA O SETOR EXPORTADOR BRASILEIRO EM 1989

A despeito da recuperação de sua balança comercial em 1988, o Brasil continua com baixo nível de reserva de divisas, pois grande parte da arrecadação foi utilizada para o pagamento dos juros da dívida externa. Em decorrência, no Plano Verão implantado pelo Governo, em 16 de janeiro de 1989, foi tomada a medida de centralizar o câmbio visando reduzir as transfêrencias de divisas para o exterior.

Simultaneamente, é de interesse do Governo que o saldo da balança comercial brasileira não ultrapasse US\$14 bilhões, como medida para não aumentar a emissão de moeda na troca de dólares por cruzados. Nesse sentido, há incentivos às importações e cortes nos financiamentos para exportação.

Os financiamentos automáticos do Programa de Financiamento às Exportações (FINEX), pela Carteira de Comércio Exterior (CACEX), foram suspensos temporariamente no início de 1989. Por outro lado, a desvalorização em 17% do cruzado novo em relação ao dólar, medida tomada no Plano Verão, representou um ganho adicional para o setor e, dada a previsão de estabilidade cambial, provocou corrida para antecipar o fechamento de contratos de câmbio, pois haveria ganhos adicionais com aplicações no mercado financeiro, cujas taxas de juros se mantiveram altas em janeiro e fevereiro. Essas medidas refletiram-se em saldos positivos na balança comercial nos dois primeiros meses do ano, superiores aos do mesmo período do ano anterior.

Outra medida que poderá afetar o setor exportador é o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que incidirá sobre os produtos semi-elaborados. A definição das alíquotas ficará a cargo dos Estados. Cerca de 50% das exportações brasileiras são de produtos semi-elaborados. O setor que mais será afetado é o da agroindústria processadora de matéria-prima agrícola.

Um setor específico que vinha apresentando dificuldades é o de carne bovina, que participou com 1,11% na receita, no ano de 1988. A Comunidade Econômica Européia impôs exigências rígidas quanto ao controle de qualidade para a importação de carne bovina, principalmente, com relação à febre aftosa, presença de anabolizantes e higiene. Depois de algumas negociações, entretanto, as restrições impostas para a carne do Brasil já foram quase todas retiradas. A quota de carne bovina atribuída ao Brasil para exportação para a CEE, totalizando um volume de 25 mil toneladas, está dividida entre os Estados na seguinte proporção: São Paulo (53%), Rio Grande do Sul (15%), Goiás e Espírito Santo (2%) e o restante (30%), para os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais que não foram ainda liberados com relação ao controle sanitário ⁽³⁾

As políticas macroeconômicas prejudicam de forma mais acentuada o setor agrícola, já discriminado em relação ao setor de produtos industrializados de exportação. Sobre as exportações agrícolas incide uma taxa mais pesada (ICM e o FUNRURAL). Além disso, as preocupações com o abastecimento interno resultam, muitas vezes, em controle quantitativo das exportações agrícolas.

⁽³⁾ *Gazeta Mercantil*, São Paulo, 16/02/89.

QUADRO 1.- Exportações Brasileiras dos Principais Produtos da Agropecuária e Derivados, 1987-88

Item	Jan./dez. 1987		Jan./dez. 1988		Variação(%)	
	Valor (US\$Milhao FOB)	Participacao (%)	Valor (US\$Milhao FOB)	Participacao (%)	(c)/(a)	(d)/(b)
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)
1.Café	2.185	8,33	2.230	6,60	2,06	-20,77
Cru, em grãos	1.959	7,47	1.998	5,91	1,99	-20,82
Industrializado	226	0,86	232	0,69	2,65	-20,31
2.Soja	2.324	8,86	3.046	9,02	31,07	1,75
Farelo	1.450	5,33	2.024	5,99	39,59	8,36
Em grãos	570	2,17	728	2,16	27,72	-0,85
Óleo em bruto	172	0,66	45	0,13	-73,84	-79,69
Óleo refinado	131	0,50	249	0,74	90,08	47,56
3.Cacau	549	2,09	482	1,43	-12,20	-31,84
Em amendoas, cru	266	1,01	216	0,64	-18,80	-36,96
Manteiga, incl. gord. e óleo	184	0,70	171	0,51	-7,07	-27,85
Pasta refinada	99	0,38	95	0,28	-4,04	-25,50
4.Açúcar	325	1,24	345	1,02	6,15	-17,59
Branco	134	0,51	167	0,49	24,63	-3,25
Cristal	31	0,12	16	0,05	-48,39	-59,93
Refinado	160	0,61	162	0,48	1,25	-21,40
5.Algodão	672	2,56	583	1,73	-13,24	-32,65
Óleo refinado	29	0,11	44	0,13	51,72	17,79
Não cardado nem penteado	160	0,61	31	0,09	-80,63	-84,96
Fios	213	0,81	189	0,56	-11,27	-31,11
Roupas de cama e mesa	118	0,45	170	0,50	44,07	11,84
Tecidos	151	0,58	149	0,44	-1,32	-23,40
6.Laranja	906	3,45	1.226	3,63	35,32	5,05
Suco concentrado	830	3,16	1.144	3,39	37,83	7,00
Farelo de polpa citrica	75	0,29	82	0,24	9,33	-15,12
7.Madeira	1.182	4,51	1.840	5,45	55,67	20,85
Madeira, serrada e trabalhada	350	1,33	447	1,32	27,71	-0,85
Pasta química	394	1,50	618	1,83	56,85	21,77
Papel	438	1,67	775	2,29	76,94	37,36
8.Produtos da pecuária	1.748	6,67	2.157	6,39	23,40	-4,20
Carne bovina fresca, cong.	208	0,79	374	1,11	79,81	39,59
Carne bovina ind.	223	0,85	259	0,77	16,14	-9,84
Peles e couros curtidos bov.	149	0,57	319	0,94	114,09	66,21
Calçados de couro, partes e botina	1.280	4,88	1.168	3,46	-8,75	-29,16
9.Produtos da avicultura	216	0,82	235	0,70	8,80	-15,54
10.Produtos da pesca	171	0,65	174	0,52	1,75	-21,01
11.Castanha de caju	88	0,34	111	0,33	26,14	-2,08
12.Pimenta em grão	123	0,47	60	0,18	-51,22	-62,13
13.Óleo de mamão refinado	56	0,21	54	0,16	-3,57	-25,14
14.Fumo em folhas	405	1,54	511	1,51	26,17	-2,05
15.Sisal	61	0,23	87	0,26	42,62	10,72
16.Outros	478	1,82	696	2,06	45,61	13,04
Subtotal prods. da agropecuária	11.117	42,39	13.770	40,76	23,86	-3,84
Total geral	26.225	100,00	33.781	100,00	28,81	0,00

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A. (CACEX).

Essa situação agrava-se diante dos subsídios aos produtos agrícolas nos países exportadores, com os quais o Brasil tem que competir⁽⁴⁾.

Da análise efetuada depreende-se que as perspectivas para o setor exportador, no primeiro semestre do ano, são de redução, devido às medidas políticas implementadas (congelamento do câmbio, ICMS sobre os semi-elaborados e corte nos financiamentos), ponto de vista também compartilhado por outros órgãos de estudo do comércio exterior, caso da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX). Isso, provavelmente, irá se refletir nos níveis de renda e emprego no setor, dado que o mesmo responde por parte considerável do dinamismo da economia brasileira.

⁽⁴⁾ Esse assunto é abordado com profundidade em: Lopes, Mauro Rezende. *As políticas macroeconômicas e o setor agrícola*, trabalho apresentado em seminário na ESALQ/USP; em 1987.